

Ginga solidária

Capoeiristas do Nordeste de Amaralina se unem para acabar com o estigma de violência que envolve o bairro

Adriana Jacob

Nôemia Evangelista da Penha encontrou um novo significado para a capoeira. Através do esporte que mistura arte, dança e luta, busca resgatar a auto-estima das mulheres e combater o machismo. Já Edson Luiz Ribeiro tenta afastar crianças e adolescentes que estudam no Colégio Arthur de Salles da violência, da criminalidade, das drogas e da prostituição. Sua arma é a mesma escolhida por mais de 3.500 pessoas que vivem no bairro do Nordeste Amaralina: a capoeira.

Noêmia e Edson, mais conhecidos como contramestre, Bia e mestre Trovão são dois dos diversos líderes que tentam retirar o estigma da violência e do preconceito que envolve uma dos bairros mais populosos de Salvador. Para unir as forças de uma série de projetos sociais ligados à capoeira que são desenvolvidos na comunidade, eles e um grupo de professores e mestres realizaram ontem uma caminhada pelas ruas do bairro e lançaram o Núcleo de Capoeira do Nordeste de Amaralina, o Nucana.

"Sentimos a necessidade de ter um trabalho mais integrado, inserido em todas as escolas públicas do bairro e envolvendo os 26 grupos de capoeira que atuam aqui. A idéia é que, com essa organização, possamos nos fortalecer e vir a desenvolver não apenas encontros locais, mas nacionais



Mestres promoveram ontem um evento para lançar o Núcleo de Capoeira do Nordeste de Amaralina

e internacionais", afirma o mestre Ronaldo Santana da Penha. "O Nordeste de Amaralina é um grande celeiro de capoeiristas", acrescenta.

História - Foi no Nordeste que se firmou um dos mais respeitados capoeiristas de todos os tempos, o Mestre Bimba. O criador da capoeira regional, além de viver na localidade, possuía uma academia no larro. Foi no Nordeste de Amaralina - na época em que se chamava Fazenda Santa Cruz - que chegou, ao 12

anos de idade, Vivaldo Rodrigues Conceição, o mestre Boa Gente. Aos 60 anos, o capoeirista que aprendeu a arte da mandinga com o mestre Gato, de Santo Amaro, desenvolve um trabalho social com 300 crianças, no Vale das Pedrinhas. "Acho que esse tipo de trabalho precisa ter mais visibilidade e incentivo", afirma Boa Gente.

São projetos como o desenvolvido pela contramestre Bia, que tenta resgatar a auto-estima dos adolescentes

através de manifestações culturais como o maculelê, a puxada de rede, o samba de roda, o teatro e oficinas de instrumentos musicais. Para ajudar os meninos e meninas, Bia dá aulas gratuitas na associação de moradores do bairro e na Paróquia de Santo André. Em paralelo a esse trabalho, desenvolve atividades com alunos da terceira idade e tem uma preocupação especial com a situação da mulher.

Ainda existe um hábito de acreditar que, na roda de ca-

poeira, quem toca o instrumento é o homem, e quem bate palma é a mulher. Não acho que a mulher só sirva para enfeitar a roda. Como eu sempre fui guerreira e ousada, quando vejo algum ato machista, vou lá e tomo uma atitude", diz a contramestre Bia. Um dos elementos que Bia questiona é a letra de algumas canções, como uma que diz: "A mulher e a galinha, são dois bichos interesseiros. A galinha pelo milho, e a mulher pelo dinheiro".

Mulher valorizada

A resposta para o machismo vem através de novas músicas de capoeira, com uma consciência de gênero. "Já compus 148 músicas valorizando a mulher dentro da capoeira", diz. É esse tipo de estímulo que faz com que uma de suas alunas, a jovem Patrícia, de 19 anos, frequente há mais de cinco anos as aulas de capoeira. "Antes, saía da escola direto para a rua, e só voltava para casa de noite. Nunca tive apoio de minha família, cada um cuida de sua vida. Com a capoeira, aprendi a ter mais compromisso com as coisas", diz a adolescente, que divide com a mãe, os três irmãos e três sobrinhos uma casa de dois cômodos.

Assim como Bia, o trabalho desenvolvido pelo mestre Trovão com centenas de crianças é voluntário. Para ganhar a vida e pagar as contas, ele atua como marceneiro. "Nós não temos estrutura para trabalhar, muitas vezes, tiramos dinheiro de nosso próprio bolso para conseguir dar aula de capoeira às crianças, tentar afastá-las das drogas e da violência e incentivá-las a se dedicarem mais aos estudos", diz.

Apesar do Nucana ainda não possuir uma sede, os professores e mestres planejam fazer reuniões nas sedes de cada projeto, nos primeiros meses de funcionamento do núcleo.

Paulo Macedo